ANNO 3.º — Sexta-feira, 15 de Abrild e 1910 — NUMERO 113

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 réis
Brazil (anno) moeda forte	2$500 réis
Avulso	20 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR—ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Empreza do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua de Jesus.—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS

Por linha (segunda e terceira pagina)	40 réis
Quarta pagina	20 réis

Annuncios permanentes, contracto especial.

Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Reforma eleitoral

Comecemos recordando.

Em 7 de setembro de 1876, reuniam-se na Granja os representantes dos partidos historico e reformista, entre elles D. Antonio Alves Martins, bispo de Vizeu, Marianno de Carvalho, Anselmo Braancamp e José Luciano de Castro, e aí se celebrou nesse dia o conhecido *pacto* donde nasceu o partido progressista.

O liberal programma deste partido, que se saía com aquellas fumaças avermelhadas que nos momentos de jejum lhe temos sempre conhecido, foi aprovado na primeira assembleia geral realisada a 16 de setembro de 1876, o que por emquanto pouco nos interessa.

Em 1880 entrava para a commissão executiva o sr. Beirão, actual presidente do conselho, e em 1885 era eleito chefe do mesmo partido o sr. José Luciano de Castro, que é hoje ainda o mentor da comedia politica governamental ou dum partido caturra que conserva o rotulo de progressista, quando nenhuma tradição progressista mantém de pé.

Sobre o programma da Granja passaram já 33 annos, e 33 annos passados, em famoso conubio com alguns elementos chamados regeneradores na giria politiquista, o mesmo sr. Beirão de 80, companheiro de Antonio Ennes, Emygdio Navarro e do conde de Macêdo, sob as inspirações do mesmissimo sr. José Luciano de Castro que subscrevera em 76 a exposição justificativa do programma da Granja, o sr. Beirão, digo, subido á presidencia do conselho, veio declarar-nos muito ancho que o seu programma em 1910, era o programma de 76.

Ora debatida a necessidade, unanimemente reconhecida, duma reforma eleitoral e da substituição da *ignobil porcaria*, o sr. Beirão prometteu-nos uma lei eleitoral.

Accentuou-se immediatamente na imprensa e na opinião, e deve notar-se que defendido por partidos da maior irreductibilidade como os republicano, dissidente e clerical, um movimento em favor do principio proporcionalista, o melhor até hoje conhecido capaz de obviar ás grandes injustiças do predominio das maiorias e aos inconvenientes do mechanismo eleitoral adoptado.

Conhecidas as antigas opiniões proporcionalistas do sr. José Luciano, as bôas intenções do presidente do conselho e as ideias do programma de 76, basculhado pelo sr. Beirão, seria de esperar que a proposta governamental saisse moldada nas fórmas proporcionalistas e que tivesse o intuito de dignificar o acto eleitoral, garantindo a justa representação das differentes correntes de opiniões e vizando a despertar no nosso povo abatido e ignorante a consciencia do voto.

O espanto foi colossal quando o sr. Beirão tornou conhecida a sua proposta, que sendo desde já uma porcaria, transformada em lei por uma maioria parlamentar subserviente, passará a ser uma *porcaria ignobil*, simplesmente garantindo as chapeladas vergonhosissimas, abafando a representação das minorias, substituindo ao regimen do indigno isco de carneiro e estupidificante vinhaça, um regimen torpissimo de mentira obrigatoria, sem alivio da crise vinicola.

Ora num paiz onde a mentira é o *pão nosso de cada dia* governamental e official, obrigar a mentir, á má cara, com a ameaça de multas de 5$000 a 50$000 réis, o eleitor inconsciente, submisso nas mãos do cacique, que não sabe o que é o voto, que não conhece o que seja uma eleição, que vive alheado da vida politica, ignorando todas as rudimentares noções de civismo e todas as questões de administração publica, é ultra escandaloso e é ultra—revoltante.

Deixa-se o povo sem escolas, sem educação, sem estimulos, sem de modo algum o chamar a interessar-se pela vida publica durante 80 annos do regimen; impede-se por todas as formas que os propagandistas republicanos e os evangelisadores avançados vam acordar esse povo embrutecido instruindo-o nos deveres civicos, interessando-o pelo destino da patria, pelos mais graves problemas nacionais e pelas questões que modernamente interessam e agitam os povos; corrompe-se esse povo ignaro, semi-selvagem, semi-bruto, massacrado, roubado e opprimido por longos annos de servilismo, exploração e ignorancia, e ao cabo disto, em vez de se inocular nesse povo uma seiva nova, um alento de vida, um germen de civismo, impellindo-o para a urna pela convicção desse dever, pela consciencia desse direito, ameaça-se com multas de 5 a 50$000 reis!

Meio de se formar uma consciencia livre no povo português?

De moralisar o acto eleitoral, como se conseguiria com uma intensa propaganda e educação civica, com o suffragio universal, com um recenseamento obrigatorio e perfeito e com uma boa lei eleitoral?

Não; meio simples de tirar aos caciques o trabalho de arrebanhamento e de lhes poupar as pipas de vinho e o carneiro com batatas.

E é nisto que se resume, afinal, todo o valor da proposta dos srs. Beirão, e José Luciano que vindo desenterrar em 1910 o programma de 76, se esqueceram por completo das considerações então feitas sobre reforma eleitoral e dos principios estabelecidos nesse programma do extincto partido progressista.

Relembrarei em alguns periodos, daquelles que, com Alves Martins e Braamcamp, o sr. José Luciado subscreveu na exposição justificativa do programma da Granja, e esses sam bastantes para completarem o meu pensamento, esclarecendo o leitor melhormente do que as minhas considerações:

«*Nada mais imperfeito do que o regimem que consentindo aos partidos dominantes os mais abominaveis meios de soborno e corrupção, não permitte ás minorias, ainda quando estas quasi chegam a egualar-se com as maiorias, uma representação, inferior sim á d'aquellas, mas proporcional ao numero de votos, que alcançaram, e ao contingente de forças com que entraram na lucta eleitoral.*

Que o governo dos estados pertence ás maiorias, é doutrina fundamental do systema representativo; mas que não seja concedido a todas as grandes manifestações da opinião publica o **direito de se fazerem ouvir e representar nos conselhos da nação, ou no seio dos corpos administrativos**, *principio é esse que não podemos acceitar nem applaudir* **sem manifesta offensa das aspirações do partido progressista.**

Devidam sim as maiorias; mas ouçam-se todos os elevados interesses nacionaes. Resolvam os vencedores, mas não se tolha aos vencidos o direito de discussão e de exame. Porque lhe faltaram alguns votos apenas para alcançar maioria, não é justo que seja condemnada ao silencio a opinião supplantada na urna.

Não raro poderá dar-se até que computados os votos da minoria em todas as assembleias eleitoraes e postos em confronto com os alcançados pela maioria, venha a representação nacional exprimir os desejos e a vontade da minoria do paiz!

. . . .

Fere-se a batalha. Um dos partidos contendores succumbe na lucta pela differença de alguns votos. E ahi ficaram centenares ou milhares de cidadãos absolutamente supplantados, sem desafogo para os seus aggravos, sem sombra de representação para os seus interesses!

A lei que permitte tais anomalias **é absurda, tyrannica, incomportavel,** *contraria aos principios essenciais do systema representativo, origem principal das desordens e tumultos, das perturbações mais profundas que agitam e commovem as nações e por ultimo da indifferença e desanimo, que em muitos casos afasta da urna todos os que tem por incerta e arriscada a victoria.*

A representação das minorias por um processo facil, simples, eminentemente pratico e comprehensivel, acudirá aos inconvenientes apontados, dando ás maiorias o numero de representantes proporcional ao numero de votos que obtiveram, mas deixando egual direito ás minorias».

*

Agora, passados 33 annos, quando tacitamente o sr. Beirão invoca estas palavras, bom é que ellas reapareçam, escriptas e redivivas, para condemnarem como um espectro justiceiro mais uma lei *absurda, tyrannica, incomportavel.*

Alberto Souto.

Coisas & tal

Desejos...

Segundo diz o orgão n.º 1 da regeneração-liberal que se publica ali para os lados da fonte do Espirito Santo, o partido franquista *entrou n'uma phase de renovação e actividade que lhe assegura immediatamente uma situação predominante na politica do paiz.*

Deve ser isso a avaliar pelo primeiro symptoma: a deserção recente d'alguns dos seus marechaes. E' verdade que não fizeram falta por serem hoje umas *nullidades* ao contrario do que eram hontem; no entanto, como signal de *renovação*, esse passo é mais que significativo, chega a ser... chega a ser... o melhor argumento para fazer acreditar no contrario do que escreve a *Vitalidade*.

Gralhas

A precepitação com que este jornal foi feito a semana passada deu origem a que muitos fossem os erros n'elle insertos, sendo todos os esforços da revisão infructiferos para obstar a semelhante cahos.

Pedimos desculpa, por isso, aos leitores, conscios de que nos relevarão as faltas n'este sentido.

Na feira

Foi no domingo até ao largo do Rocio expôr a chifralhada, o pasquineiro da rua d'Arnellas intimo do *Fressura* e quejandos.

Não consta que houvessem outros prejuisos a não ser os riscos que appareceram em alguns mesmos... por as ruas serem estreitas...

Mysterios

Em Lisboa foi assaltada, uma noite d'estas, a casa d'um nosso dedicado correligionario, o sr. Soares Guedes, succedendo com este assalto o mesmo que já succedeu com aquelles de que foram victimas os srs. dr. Magalhães Lima, Machado dos Santos, Consiglieri Pedroso, Amor de Mello, etc.: os gatunos não quizeram saber dos valores; apenas remexeram papeladas, retirando em seguida quem sabe se a dar conta ao ex. *Hoche* do que viram, leram e apalparam...

Se uma pessoa advinhasse...

Ora pois...

Elle, já era innocente! Já era santo, mas agora tambem é martyr!...

Mijareta d'aqui a mais é tudo, outra vez. Já principia a dizer que lhe querem bater por causa do *saneamento* que deseja que se faça na repartição dos correios.

Bater no lindo *Mijareta!* N'aquella flôr, já lá viram?...

O peor é que a aria é tão estafada que todos tapam os ouvidos para evitar arrepios.

Descança *Mijareta*. Dorme socegado, porque será mais facil pôrem-te a *calva á mostra* do que atirar contigo para cima d'um telhado com dois pontapés.

Mais facil e d'outros effeitos, percebes?

Entre padres

Despertou a nossa attenção, como de resto a de toda a gente que a leu, uma local inserta no penultimo numero do *Progresso* com a epigraphe de *Primeiro pontapé* e que nos dizem entender-se com o capellão do regimento de infanteria 24. Se assim é, o registo do facto impõe-se, visto tratar-se de dois capelães, qual d'elles mais rechonchudo e macio: o *capellão fidalgo da casa real* e o outro do regimento, de quem a gazeta progerssista diz coisas mirabolantes, attribuindo-lhe uma vida de miserias e torpezas, fóra o resto que não queremos contar.

E digam lá que estes ministros do Senhor não são dignos um do outro...

«O sr. Bernardino Machado é um homem de talento, é um homem de caracter, é um homem de principios, é um nome de prestigio».

(Do *Povo de Aveiro* antes da sua apostasia).

CONGRESSO DO PARTIDO REPUBLICANO

Em harmonia com o paragrapho unico do artigo 6.º da lei organica do Partido Republicano Portuguez e segundo a deliberação tomada no ultimo congresso, realizado em Setubal, é convocado, para os fins do artigo 9.º da mesma lei, o congresso ordinario para os dias 24, 25 e 26 do presente mês de abril, na cidade do Porto. Deve cumprir-se, para a sua constituição, o artigo 8.º da lei organica, que prescreve o seguinte:

Os congressos ordinarios e extraordinarios são constituidos:

1.º—Por delegados eleitos por sufragio directo, um por cada commissão parochial;

a) Emquanto, porém, não estiver regularmente organizado o recenseamento dos eleitores republicanos em cada freguesia, poderão estes delegados ser eleitos pelos membros efectivos e substitutos das commissões parochiaes;

2.º—Pelos presidentes das commissões distritais e municipais;

3.º—Por um representante de cada associação, centro ou escola, que estejam filiados no partido;

4.º—Por um delegado de cada vereação ou junta de parochia republicanas;

5.º—Pelos deputados e ex-deputados republicanos;

6.º—Pelo Directorio e antigos membros do Directorio;

7.º—Pelos membros da junta administrativa;

9.º—Pelos representantes dos jornais republicanos, sendo dois por cada jornal diario e um por cada um dos outros.

Os congressistas não teem que apresentar bilhete de identidade.

As credenciais que os mostrarem habilitados á representação recebe cartas e prevenções de que de qualquer colectividade, e que apresentarão, no Porto, no acto da abertura do congresso, constituem o unico titulo de admissão que se torna preciso.

Lisboa, 6 de abril de 1910.

O secretario do Directorio,

(a) *Eusebio Leão.*

CARTA

Do sr. Alfredo Cezar de Brito, fiel dos correios e telegraphos d'esta cidade, acabamos de receber para publicar e darmos resposta, a seguinte carta:

... sr. redactor:

O jornal a Beira Mar, *de que é director o sr. dr. Jayme Duarte Silva, attribue á minha humilde pessoa a paternidade d'um artigo que o* Democrata *publicou no seu numero da semana passada, sob a epigraphe*—Triste papel.

Essa conclusão é tirada pelo sr. Duarte Silva, porque só sendo eu e elle, e ainda uma outra pessoa, que conheciamos um facto n'esse artigo referido, não pode haver duvida que por exclusão de partes, não seja meu o mesmo artigo.

Ora é justamente nos antecedentes d'essa conclusão que o sr. Jayme Silva se engana.

E engana-se porque, por esse motivo, desconhecendo eu as razões que aqui o trouxeram, esteve na repartição telegraphica d'esta cidade um official inspector averiguando e conhecendo do incidente, que sobre os taes telegrammas tinha havido—e assim fica o sr. dr. Jayme Silva por sua vez conhecendo tambem, que não era só eu que soube do facto, mas todos os empregados meus collegas—o sr. governador civil e outras pessoas que por suas funcções ou accidentalmente tambem do referido facto tiveram conhecimento.

Mas é assim e sempre assim que se escreve a historia.

No dia d'entrudo tambem houve quem me visse no conflicto, incitando os desordeiros e os exaltados á refrega!

Houve quem a correr, fosse transmittir isso ao sr. governador civil com a reproducção de phrases vermelhas e anarchistas por mim pronunciadas! E eu sr. redactor, a essa hora n'esse dia estava distante d'Aveiro, approximadamente 20 kilometros na companhia d'uma familia muito querida!

Pouco tempo depois apparecia no Jornal de Noticias *do Porto, uma correspondencia d'esta cidade narrando os factos d'uma forma insidiosa e menos verdadeira, segundo nos disseram, porque não vimos tal informação.*

Pois foi logo á minha pessoa attribuida, havendo alguem que pretendeu pedir-me explicações, do que desistiu por ter intervido, quem fazendo justiça ao meu critério, destruiu tal supposição.

Emquanto isto se passava, do Seculo *ao seu correspondente d'aqui pediam instantementе informações munuciosas sobre o caso e eu limitava-me a aconselha-lo que lh'as não désse animado somente pela ideia do que referil-o, seria uma vergonha para esta terra, que ne dizer do sr. doutor: não é felizmente a minha!*

Mas a infamia acreditou-se

correu mundo e avolumou tantas outras anteriores, e que—vão creando e augmentando esta atmosphera de suspeita calumniosa contra os individuos alvejados!

Pedindo pois a fineza de dizer, se me pertence o mencionado artigo, muito lh'o agradeço, declarando ainda que se procurei o sr. dr. Jayme Silva, como elle refere foi para restabelecer a verdade de factos que já então, principiavam a pezar calumniosamente sobre mim.

Aveiro, 12—4—910.

Creado muito obrig.º

Alfredo Cesar de Brito.

Temos a declarar que o artigo inserto n'este jornal a semana passada denominado *Triste papel* não é da penna do sr. Alfredo Cezar de Brito. Quem o escreveu, porém, colheu de fonte segura as referencias que n'elle são feitas, á parte aquellas que de ha muito são do conhecimento publico.

PUGILATO

Escrevem-nos da villa de Agueda com data de 12:

Ainda não se desvaneceu do espirito da gente d'esta terra a indignação que o attentado de sabbado, do qual foi victima o illustre advogado, dr. Elysio Sucena, em todos provocou. Digo, em todos os homens de consciencia nobre, e entre os progressistas muitos houve que não se arrecearam de verberar duramente o seu chefe politico que desceu á covardia de agredir o dr. Elysio em condicções de calculada superioridade.

Como é sabido, os progressistas da *Soberania do Povo* não respondem aos ataques dos adversarios politicos, sempre fundamentados na administração ruinosa e imoral aqui seguida ha vinte e tantos annos pelo partido dos srs. Mellos, mass despejam no *Progresso*, d'essa cidade, insultos, calumnias, e infamias, com que patenteiam a sua irritação sem que contudo seja defeza.

O Progresso tudo publica porque assim lh'o ordenam de cá.

Foi a responder a umas baboseiras do *Progresso* que o *Jornal d'Agueda* de que é redactor o dr. Elysio, trouxe um *suelto* que o contador da comarca, Joaquim de Mello Pinto Leitão, julgou offensivo da sua pessoa, pelo que, armado de box, se postou em frente ao estabelecimento commercial do sr. Carneiro, onde o dr. Elysio entrara a fazer compras, descarregando com estrondosa ferocidade no rosto e cabeça d'este quando desprevenidamente sahia, violentissimos golpes.

Algumas pessoas acorreram logo, e emquanto o dr. Elysio, escorrendo sangue, era conduzido a uma pharmacia, o heroe da façanha ameaçava em altos brados de *castigar a tiros de rewolver* quantos ousassem dirigir-lhe censuras!

Este Ferrabraz d'Alexandria é primo do sr. governador civil e filho unico do administrador substituto.

Como disse, a agressão, pela maneira como foi planeada e praticada, causou indignação geral.

O dr. Elysio Sucena, doente ha muito tempo, encontrava-se em estado de profundo abatimento phisico o que ainda mais avoluma contra o procedimento do heroico primo do sr. governador!

Conserva-se de cama ainda o dr. Elysio, tendo sido imensamente visitado.

Que vão para a monarchia quantos republicanos queiram ir. **Mas que vão como malandros e não como homens honestos.**

Os honestos vem da monarchia para a republica, perder, arriscar, e não ganhar. Os **malandros** fazem o contrario: deixam de perder e arriscar **para ganhar**.

(Do *Povo de Aveiro*, antes da suaapostasia.)

Acaba de sahir:

Prospero Fortuna

Extraordinario romance dos costumes dissolventes da politica portugueza actual, por *Abel Botelho*.

1 grosso vol. br., 1$000; enc. 1$250 réis. *Livraria Chardron*, de Lello & Irmão, editores—Porto.

Quousque tandem?!

Nunca nós imaginámos que o descredito da monarchia, e conseguintemente dos tristes coryphéos que ainda a servem, sacrificando pela mesquinha vaidade do poder a sua honra pessoal e politica, conjuntamente com um passado em que muitas vezes transparecem demonstrações de intelligencia, attingisse tão depressa as proporções presentes.

Sabiamos perfeitamente — resultado d'uma analyse inherente ao nosso modesto intellecto feita aos actos da monarchia—que ella era insusceptivel de regenerar-se, por via dos malles secretos que corroem todo o seu organismo, e dos quaes não tem a força precisa para poder expurgar-se.

Tinhamos porém a louçã esperança, que a severa lição dos factos a obrigasse a ser um pouco mais comedida na sua colera satanica de desmoralisação, trasbordando odios mal contidos com a inconsciencia leviana d'uma creança má, constragendo-se com toda a hypocrisia que lhe é peculiar, a prestar um pouco mais de respeito á justiça, que d'ella vinha reclamando de longa data um povo inteiro, por ella perfidamente sacrificado.

Enganámo-nos.

Dia a dia, hora a hora, o ruinoso conceito que de nós faz o estrangeiro augmenta, n'uma progressão assustadora.

Os governos succedem-se; cada um procurando—o que conseguem—exceder os seus collegas transactos, em reprezalias inconcebiveis, e na mais profunda ignorancia da arte de reger os povos.

São erros sobre erros, que o paiz aturdido vae pagando com lingua de palmo, arrancando mais dinheiro á sua negra miseria para solver as interminaveis asneiras dos seus governantes.

E é um nunca acabar de prepotencias, que pouco a pouco lhe vão abatendo o orgulho e a bravura, que outr'ora tanto o elevaram perante o respeito do mundo inteiro.

Dura este regabofe ha 80 annos, com a tacita cumplicidade do nosso povo que a monarchia, systematicamente, conseguiu levar ao estado de decadencia em que se encontra.

Em face de tudo isto, e contra a logica expressa dos factos, não ha malandrim reaccionario o mais insignificante, que não venha á praça publica ou á imprensa hastear impunemente uma *bandeira liberal*, como se taes energumenos fossem compativeis com o espirito moderno!...

Ignominiosa farça, ridicula ficção!

E, é toda essa corja de eunuchos, é essa miseravel cambada de tarados com a alma recamada de pustulas, é esse magote de imbecis cobertos de brazões e vazios de ideias, que se arroja a falar em liberdade, elles que para todos os actos justos teem um grito de odio, que para tudo o que é nobre e grande e sublime, só teem um olhar do mais cruel desprezo!

Ha! Como é triste tudo isto! Como é triste e vergonhoso esse enorme sudario de miserias de que todo o mundo ri, maliciosamente!...

Meu pobre Portugal, que, n'outras éras, foste aos confins do mundo impôr a tua soberania!

Vê ao que te levou um regimen de concussionarios: Pobre farrapo humano á mercê do primeiro abutre, e a quem ainda n'um ultimo arranco de crueldade insatisfeita tentam crucificar, sobre um calvario immenso d'ignominias, para que possam vêr a tua agonia todos os teus inimigos internos e externos.

E' preciso que te não deixes assim crucificar em vida. Exigi-o um passado gigantesco de valorosas glorias! Exige-o a civilisação que, obstinadamente, teima em passar sobre a tua nudez de misero, para a cobrir com o alvo manto da Verdade.

Vamos! sacode-te d'esse torpor fatal que te domina; quebra os grilhões d'essa cruel algema que te maniatou por tantos annos, e vae por esses campos fóra, que são teus, e onde já canta a Primavera, beber a largos haustos a brisa confortante com que a civilisação ha-de fecundar para o futuro, as devastadas searas do presente.

Ignotus.

Aguas da Curía

Estão proseguindo com grande actividade as obras no novo estabelecimento balneario d'esta já hoje bem conhecida estancia thermal, sendo de esperar que no 1.º de junho, dia da sua abertura, funccione já o pavilhão do norte com a moderna installação da sala dos duches e quatro quartos de 1.ª classe, que reunem á hygiene o maximo conforto.

Este anno consta que abrirão tres hoteis calculando-se, pelos pedidos que ha feitos de aposentos, que o numero de aquistas durante a epocha seja muito superior ao dos annos findos.

Centenario de Herculano

A camara municipal deliberou na sua ultima sessão, effectuada na terça-feira, por proposta do vice-presidente sr. dr. José Maria Soares, commemorar com uma sessão extraordinaria e solemne em que tomem parte varios oradores, o primeiro centenario do nascimento de Alexandre Herculano, adornando no dia 28 o edificio e illuminando-o á noite emquanto tocar no Largo Municipal uma musica que para esse fim deve ser contratada.

A ideia não deixa de ter cabimento, sendo por isso digna de applauso.

ODIO DE RENEGADO...

Se fosse preciso demonstrar que o *Capirote* obdece, submisso como um cordeiro, ao santo e senha dos patrões, bastaria attentar na attitude da sua immunda *papeleta* n'esta hora grave que atravessa a patria portugueza, a braços com dois collossaes escandalos da monarchia *radiosa*, qual d'elles o maior: o caso da *Cooperativa Vinicola* e a gravissima questão *Hinton*.

Esta principalmente, que reveste as proporções d'um crime de lesa-patria, ainda não mereceu ao *grrrande patriota e austero moralista a* mais pequena referencia porque isso iria affectar *Agueda* e *Anadia* e já agora não vale a pena ferir e ser ingrato para quem tão *bom amigo* tem sido...

provavel vel-o emendar a mão.

O tempo e o espaço na *papeleta* é pouco para o trabalhinho mercenario de insultar aquelles que o desprezavam de vez, e se elle cahisse na esparrella d'um derivativo na verrina semanal, a *thalassaria* e a *clericalha*, de cujo ressentimento contra os republicanos elle faz uma mina inexgotavel, corria de vez os cordões á bolsa, o que para *Capirote* seria um desastre irreparavel.

Pois bem; avalie agora o leitor documentalmente da sinceridade e do patriotismo d'esta safadissima creatura, n'este momento solemne em que os republicanos estão deslindando no parlamento o torpissimo caso Hinton, esclarecendo o paiz da tremendissima infamia, tentando impedir por todas formas ao seu alcance que a nação seja lesada por um aventureiro sem escrupulos, gosando dos bons officios e da benevolencia dos *gros bonnets* e dos mais altos representes do regimen, avalie agora o leitor, repetimos, da sua sinceridade e do seu patriotismo pelo que escreve, n'esta hora d'incertezas, o grande bandalho, contra aquelles que estão prestando o relevante serviço de defender com unhas e dentes o desbaratado patrimonio nacional.

Diz o renegado no ultimo numero do *Pulha d'Aveiro*:

«..............................

Muitos dos adversarios, mesmo, ainda ha dois annos tremendo de pavor deante d'elles, *(republicanos)* já lhes não tem o menor mêdo. Que fazer então? Dar-lhes a cahir.

E' agora, mais do que nunca, a ocasião de lhes dar a cahir. A cahir? E' o que manda o bom senso a boa tactica, os interesses da democracia (?) e os interesses do paiz. (Que descarado!)

E até a sabedoria das nações. *Quem o seu amigo poupa, nas mãos lhe morre.*

Os interesses da democracia, porque essa corja é tudo quanto ha de mais opposto á democracia.

Com elles não triumpharia a democracia. Triumpharia mas seria a mentira, a especulação, a hypocrisia.

Os interesses da nação, porqué está ahi tudo parado, tudo estagnado por causa d'elles. (?)

Elles são a arruaça viva. A arruaça continua, permanente, arvorada em systema.

Elles são a desconfiança, a intranquillidade, o desassocego.

Com elles ninguem póde confiar no dia de ámanhã.

Com elles não ha certeza.

Persiste a eterna, a funesta, a terrivel duvida. E' um estado de guerra, com todas as deploraveis consequencias da guerra.

Isto póde ser?

Ha gente de juizo n'esta terra, ou não ha? Isto é uma patria, ou um enorme recinto de loucura?

Se ha gente de juizo, pergunta-se á gente de juizo: isto póde ser? Isto é vida? Viveu lá nunca assim o commercio, a agricultura, a arte, a sociedade, a familia, um povo?

Aqui ha só um recurso.

E' esmagar esses bandidos.

..............................»

Não ha duvida, infamissimo Judas. Esmagar aquelles que se oppõem aos desmandos do alto, que defendem o thesouro publico e o paiz das investidas ao seu patrimonio, dos aventureiros da finança internacional alliados ás oligarchias nacionaes qué te alugaram para desacreditar o partido republicano—o grande pesadelo dos *patriotas d'unha adunca*—é o que mais se impõe n'este momento para as quadrilhas da monarchia dos *adeantamentos*. Alguma vez haviamos de estar d'accordo. Esta é uma d'ellas.

Elles, os republicanos, é que são os causadores da situação melindrosa em que se encontra o paiz.

Elles é que o teem posto a saque. Elles é que se venderam ao ouro do inglez, realisando contractos de lesa-patria, como o de Lourenço Marques, pelo qual se está despovoando todo o centro e sul da provincia de Moçambique.

Elles é que arranjaram a carrapata dos sanatorios da Madeira.

Elles é que foram os tristes heroes das manigancias dos sobrescriptos e das garrafas da Anadia.

Elles é que crearam o escandalo da cooperativa vinicola.

Elles é que se alapardaram com os *adeantamentos*.

Elles é que realisaram emprestimos ruinosos.

Elles é que levaram o paiz á bancarrota.

Elles é que esphacelaram o nosso imperio colonial.

Elles é que nos confiscaram todas as regalias populares e todas as liberdades constitucionaes.

Elles é que crearam o *deficit* e encareceram a vida nacional.

Elles, emfim, é que são os causadores do descontentamento, do grande descontentamento que gera actos isolados de represalias e que já mina surdamente as classes populares, sempre expoliadas e despresadas pelo poder, mas um dia susceptiveis d'uma revindicta feroz que sirva d'exemplo duradoiro para os politicantes d'officio.

Como tu és réles e obsceno, *Capirote!* Como a tua repugnante apostasia tem torturado a alma de tanto ingenuo que suppunha em ti um republicano convicto e indefectivel, incapaz de *ires da Republica para a monarchia como malandro* que és e dos mais authenticos, segundo a tua auto-biographia!

E não ha duvida que foste para a monarchia, a soldo de cujo pessoal estás n'este momento, mas empurrado por nós das nossas fileiras. Com o estygma de covarde, por não possuires dois bogalhos que te garantissem a consideração de homem na accepção nobilitante do termo.

Eras de mais a dentro das nossas fileiras, onde nunca lograste boa camaradagem pelo teu feitio atrabiliario, absorvente e irritante. Estavas perfeitamente deslocado.

O teu logar é ahi entre a *choldra* que te alugou como se aluga um *sendeiro*.

Ahi estás bem, como bem fizeste em te arvorar em mosqueteiro dos desfraudadores da fazenda publica, dos coveiros da patria portugueza.

O pacto

Não póde haver duvidas.

Seriamos d'uma imbecilidade unica se não quizessemos reconhecer a evidencia dos factos, tão tristemente manifestados n'esta terra, onde a reacção monarchica lançando mão de todos os expedientes, os mais vis e irritantes, se arroja na perseguição feroz contra todos que, para serem alvejados bastarão simplesmente pensar contra o nefasto regimen que anniquilla o paiz.

Basta esse crime; basta tamanha ousadia!

E senão vejamos o que se está passando n'esta campanha odiosa contra a repartição dos correios, por suspeitas de que ali trabalham meia duzia d'homens que nutrem um ideal, que reputam patriotico e alevantado.

Mas qualquer d'elles alguma vez esqueceu os seus deveres, faltou á sua honra, no que diga respeito ás suas funcções?

Não—mil vezes nãó;—mas attendam senhores: sendo republicanos e sendo empregados por complacencia dos monarchicos—no dizer d'um coripheu local, esses homens devem fatalmente ser a personificação de todos os sentimentos baixos, atraiçoando tudo, faltando a todos!

Não pódem ser bons cidadãos nem bons empregados—tal qual essa cohorte faria em identica situação. O pacto entre progressistas e franquistas n'este districto é manifesto.

A orientação em todos os ataques, a unidade d'acção em todos os campos, o entendimento manifestamente claro e transparente, ente os phariseus de todas as côres hoje agrupados ao lado do chefe supremo da synagoga, operando, evolucionando conforme o santo e a senha, a identificação de tantos elementos outr'ora irreconcilliaveis, attrahidos por essa famosa politica pessoal de absorpção e de corrupção, que aqui campeia, mas que ha-de cahir por insustentavel e traidora, tudo isso demonstra que nos não enganamos.

E a prova evidente ahi a temos, no conluio repugnante e baixo, dennunciado na campanha contra os correios, sustentada pelos jornaes que representam os dois grupos.

Não temos provas materiaes, mas bastam os moraes. para se condemnar, para se ferir, dizem—e esta phrase clara e nitida define o objectivo que es pretende; *comnosco não ha nenhum facto que origine queixas*, mas enchem-se columnas referindo cousas, tão afastadas de possibilidade e da verosimilhança que definem claramente a furia da perseguição, mantida aqui na agudeza que vemos e dirigida na sombra por quem entende não macular as suas tradições de bom, de generoso e de tolerante!!

Como tudo isto nos revolta!

Como tudo isto é baixo!

Offerta valiosa

A companhia de seguros *Ultramarina*, com séde em Lisboa na rua Bella da Rainha, 108—1.º, acaba de enviar á benemerita *Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios* d'esta cidade, uma artistica e valiosa prenda para a *kermesse* que a mesma associação pensa levar a effeito, no Passeio Publico durante os mezes de maio e Junho, fazendo-a acompanhar d'uma carta por onde se avalia bem da sua generosidade e da conta em que tem a nossa primeira companhia de bombeiros.

Os objectos da *Ultramarina* vão ser expostos na montra d'um estabelecimento da cidade para serem devidamente apreciados, como merecem.

«O sr. João Franco é o homem que mais descaradamente proclamou o poder do rei em opposição ao poder do povo. Portanto, por isso só seria dever de todos os democratas escorraça-lo, combate-lo, guerrea-lo sem treguas nem descanço».

(*Povo de Aveiro*, Maio de 1903.)

RUAS DA CIDADE

Continua no mesmo estado a viação publica, mas pela nossa parte tambem continuamos, porque é um dever, a pedir as necessarias providencias, para que, sem demora, sejam feitos os devidos concertos, principalmente nas ruas da cidade onde maior é o transito e por conseguinte mais deterioradas se encontram.

E' preciso que a direcção das Obras Publicas se convença de que não são o bastante para que as estradas fiquem bôas, uns simples bichouros lançados sobre o leito das mesmas com um bocado de areia ou entulho, e que esta terra tem direito a que por ella mais alguma coisa se faça no sentido de a tornar aceada e limpa.

Aveiro começa agora a ser visitado por excursionistas que, aproveitando a epocha estival, aqui veem receber impressões e passar algumas horas d'ocio.

Todos os annos assim acontece. Pois é nessessario que as ruas da cidade se transformem, se arrangem convinientemente de sorte que deixem de offerecer o triste espectaculo que, como qualquer charneca, tem offerecido.

Deixem-se, senhores, de gastar dinheiro em projectos de Avenidas e olhem para o indespensavel, que é melhor.

Livros, Revistas & Jornaes

«Canto da Cigarra—Satiras ás mulheres—1910—Augusto Gil»

E' um livro de poesias, recentemente publicado, e no qual o seu auctor se revela poeta de merecimento.

Diziam Hesiodo, Theocrito e outros que o canto da cigarra era sonoro e harmonioso. Plenamente de accordo, quando a cigarra cantar como Augusto Gil. De facto, os versos, que vimos de lêr, são de um rhythmo suave e encantam pela sua singeleza e simplicidade.

Augusto Gil, a quem o bello sexo, *odiará* por certo, se o lêr *à vol de oiseau*, não é, todavia, como quer aparentar, o homem destituido de affectos ou de ternuras para com a mulher.

Isso é que não é. Ora vejam:

Permittiu que eu lhe désse tantos beijos
Quanto eram os annos que ella tinha.
Cheguei ao fim da conta... com desejos
De que fosse uma velhinha.

(Taboada de sommar pg. 91).

Imaginem por aqui, presadas leitoras a grandeza do odio que o poeta nutre por v. ex.as!

Se elle até compara o amor ao dôce!

Acho ao doce comparavel
O amor de qualquer pessoa.
Poucochinho é agradavel,
Em sendo de mais enjoa.

Não se arreceiem, pois, senhoras, do terrivel critico.

Nós, os *barbudos*, tambem apanhamos por tabella, pois lá diz o poeta:

Tirante um outro probo
....
O homem d'hoje é um lobo.
....

e todavia, cumprimentamos Augusto Gil, agradecendo-lhe a sua mimosa offerta.

«O Porvir»

Completou o 4.º anno de publicação este estimado confrade de Beja que na imprensa republidana se destaca pelo vigor do combate e distincta redacção.

As nossas felicitações.

«Pst!»

Com este titulo começou a publicar-se em Lisboa uma nova revista theatral de que recebemos o 1.º numero,

Longa vida.

Conferencia

Trazida pelo correio, temos sobre a meza, publicada em folheto de 38 paginas, a conferencia anti-clerical que no dia 13 de março findo foi proferida no *Centro Democratico de Portalegre* pelo sr. Henrique Caldeira de Queiroz, a quem não faltam conhecimentos sobre o assumpto que versou.

Agradecemos.

OS BUFOS...

Esta terra tão bella e afamada
Onde, semanalmente, a sós, orneia,
O mentor-mór da réles alcateia
Que por ell já foi bem infamada,

De bufos *conta já uma brigada,*
Dos de gamella, rocha *e de* correia,
De fressura, *de* silva, leite *e* areia,
De nogueira, *de* peixe, *e* canastrada...

E nenhum já se lembra que o vendido
A todos insultou, com lingua impura,
Manchando a honestidade, a vil latido!

E chegando-se a tal cavalgadura,
Ao Kristo , *ao immoral, ao convertido,*
Alguns já pedem «côrno e ferradura»...

Caustico.

A ARINGA DE TABOEIRA

Sr. Redactor:

Teem sido bastante apreciadas pela colonia taboeirense residente em Lisboa as cartas que o valente jornal *O Democrata* publicou sobre a politica da nossa terra.

Não conhecemos os seus auctores, mas quem quer que sejam, teme a noção exacta do atrazo civico em que se encontra o povo nosso conterraneo. Já vae sendo tempo d'elle sacudir o jugo dos *mandões* e dos *caciques* e emancipar-se de tutellas aviltantes, pois não faz sentido que n'esta altura da civilisação e das reivindicações sociaes haja homens que disponham d'outros homens, como se fossem escravos ou carneiros.

Eis porque nos congratulamos ao vermos dois patricios zelarem o bom nome de Taboeira e dos seus habitantes, guiando-os no caminho da honra e do dever e convidando-os a não serem mais o ludibrio dos outros.

Aos esforços d'esses dois patricios juntamos nós tambem os nossos debeis esforços gritando bem alto e com todo o enthusiasmo dos nossos corações: Povo de Taboeira, abre os teus olhos; não te deixes enganar, nem mystificar pelas *sereias* da monarchia, que ficas sem camisa.

Ellas, quando precisam de ti, vão bater-te á porta, fallam-te ao coração (em vespera de eleições, claro está) dizem-te palavrinhas meigas, promettem-te mundos e fundos, mas logo que de ti não precisam mandam-te para... Palmella. E' o interesse vil e egoista que os leva a andar de porta em porta e não o desejo altruista de ser util á communidade. Fóra, pois, com os farçantes. A consciencia do homem é uma só e nunca se deve prostituir, vendendo-se a outrem em troca de *carneiro com batatas*. Quem é republicano em Lisboa, é republicano no Brazil, na China, em Taboeira, em toda a parte; até no inferno. Por isso deve votar sempre segundo o seu modo de vêr e nunca violentado. N'isto é que está a coragem civica do cidadão. O voto é o symbolo da vontade popular. Quem votar com consciencia concorre para eleger uma camara de representantes do povo (deputados) condigna e zeladora dos interesses do mesmo povo. Quem o não fizer é um criminoso, porque vae contribuir para a eleição de falsos representantes do povo que, longe de zelarem os seus interesses e direitos, o sobrecarrega com impostos, tributos e toda a casta d'alcavalas.

Ora votar pelo povo é votar pelos deputados republicanos e nunca pela monarchia que representa o privilegio d'uma familia coroada contra o direito sacrosanto de 5 milhões de portuguezes.

E' preciso que os nossos patricios reparem que a *Republica* não é aquillo que padres manhosos e monarchicos videirinhos lhes dizem. Não. A *Republica* é o governo do povo pelo povo, isto é, o povo no pleno exercicio da sua Soberania repudiando todos os privilegios por absurdos e attentatorios da dignidade humana.

Só quem fôr ignorante ou idiota é que póde fazer guerra á *Republica*, a não ser que seja um *barriguista*, como são quasi todos os monarchicos, cujas convicções residem no estomago e não no cerebro.

Patricios: Não mais favores á senhora condessa, em materia de eleições, á custa da nossa consciencia, que é um crime.

A consciencia humana é inviolavel. Já lá vae o tempo da roça e da servidão. A'vante, pois, pela *Republica* como ponto de partida para a conquista de novas reivindicações sociaes. Sem ella todas as reformas sociaes são impossiveis n'este paiz onde florescem os parasitas á custa do Povo. Implantemol-a primeiro como formula politica, que breve se transformará na *Republica Social*.

Lisboa, 12—4—910.

Dois taboeirenses que felizmente já perderam a lã.

Syndicancia

Acham-se já n'esta cidade desde o principio da semana, para apurar das responsabilidades e faltas attribuidas á repartição dos correios e telegraphos pela *liga* franco-progressista albanacea de que é capataz o D. Sebastião de Agueda, dois empregados superiores enviados pela direcção geral, que encetaram os seus trabalhos.

Aguarda-se com certo interesse o resultado.

SE AINDA HA QUEM SE DELICIE COM A SUA PROSA, *(do Christo)* FICA MAIS ENSARRABULHADO DO QUE ELLE.

(Da *Vitalidade*, **orgão do partido franquista em Aveiro.**)

Kermesse

Começamos a publicar hoje e continuaremos nos numeros subsequentes, os nomes das pessoas que acudiram ao appello da antiga companhia de bombeiros enviando-lhe prendas para o bazar ou donativos em dinheiro, confórme lhes havia sido solicitado por meio de cartas circulares.

São ellas:

D. Maria da Conceição da Costa Azevedo, uma bilheteira de biscuit; America Marques da Naia, um par de jarras; Manuel Peixinho, um par de jarras; Izaura Ferreira Felix, um galheteiro, um assucareiro e uma manteigueira; José Antonio da Silva, 300 réis; Maria de Jesus Pacheco, 2 garrafinhas de vinho e uma bilha; D. Francelina Mattos, uma garrafa e prato de vidro e 3 copos para agua; D. Margarida da Rocha Leitão, um passe-partout; D. Gloria da Rocha Leitão, um passe-partout, D. Luz da Rocha Leitão, um passe-partout; Manuel Baptista Lemos, 5$000 réis; Casimiro d'Almeida Barreto, um par de jarras; D. Ilda Grijó, 2 garrafas de vinho fino; D. Chrisanta Regalla de Rezende, 2 taças de vidro; D. Esther de Vilhena Torres, 1$000 réis. Jorge Faria e Mello, 2$000 réis em ouro; D. Maria da Gloria Amaro Moreira, um par de jarras de vidro; D. Alzira Pinheiro Chaves, uma peça de bordados e um par de luvas de senhora; Margarida Correia, um par de jarras de phantasia; D. Elozinda Hortence de Magalhães Mesquita e D. Maria Olympia do Magalhães Mesquita, uma palmatoria para vela, 2 alfineteiras, um cinzeiro, 2 passe-partouts, e uma carranca escarradeira.

(Continua).

O Orpheon Academico de Coimbra irá ao Rio de Janeiro

O *Orpheon* de Antonio Joyce, que tanto successo tem causado pelo seu valor artistico, que é, incontestavelmente, uma das melhores obras da mocidade portugueza e da arte nacional, projecta uma viagem ao Brazil no proximo mez de agosto.

O *Orpheon Academico*, que nós tivemos ha pouco a felicidade de apreciar de passagem, no nosso theatro, irá dár algumas recitas ao Rio de Janeiro e inaugurar talvez ali o monumental Theatro Municipal, cuja construcção se está ultimando.

O alcance d'esta excursão não será simplesmente artistico, mas ha-de ter, sem duvida, alta utilidade para o estreitamento das nossas relações com o Brazil, pondo em contacto a mentalidade das escolas e aproximando as novas gerações por uma forma positiva.

A excurção e visita á capital da florescente republica americana, será de incalculaveis vantagens para os estudantes portuguezes que com ella por certo aproveitarão mais do que em muitos annos de escola aprendendo theorias.

Vêmos bem quanto enthusiasmo e alegria deverá causar aos nossos compatriotas do Brazil esta noticia, que por certo lhes irá levar uma esperança de immensa satisfação e jubilo que elles deverão sentir no dia da chegada á capital Federal, dos estudantes de Coimbra, a tradicional e poetica terra da nossa patria.

O Estado... caloteiro

Por sentença do juizo de direito d'esta comarca, proferida nos autos de processo ordinario movido pelo sr. Domingos João dos Reis contra a Fazenda Nacional, foi esta condemnada a pagar ao requerente a quantia de 150$000 réis que lhe estava devendo de aluguer da casa onde, durante o anno de 1908, funccionou o D. R. R. n.º 24.

A Fazenda Nacional que tão exigente é para com o pobre contribuinte, queria calotear o proprietario, mas este não esteve pelos autos e d'ahi o mover-lhe aquelle processo, de que foi advogado, por parte do auctor, o nosso correligionario e amigo, sr. dr. André dos Réis, d'esta cidade.

Tempo

Em abril, diz o proverbio, aguas mil. E assim tem acontecido, voltando as ruas á sua primitiva fórma de chiqueiros lamacentos e intransitaveis.

Uma vergonha para a capital do districto que tem por governador o homem que mais arranja... em contos para melhoramentos locaes.

CORRESPONDENCIAS

Estarreja, 7

(Retardada)

SOIRÉES

Os nossos amigos, srs. José Maria da Silva Pereira, José Gustavo de Souza, Antonio Augusto Souto Alves e Eduardo Ferraz d'Abreu, quatro decididas e impugnaveis bôas-vontades, e todos sympathicos rapazes na pujança da vida e na edade das esperanças e dos sonhos dourados, coadjuvados pela direcção do *Gremio d'Estarreja*, promoveram no sabbado e domingo ultimo, duas esplendidas *soirées* dançantes que foram muitissimo concorridas e onde o enthusiasmo tocou sempre o ponto culminante.

O vasto salão d'este *Gremio*, rica e maravilhosamente ornamentado, era de um aspecto encantador e bello. Era tão bello e encantador que, depressa correu mundo, a fama d'este aspecto que muita gente, mesmo os nossos *calumniadores*, veio admirar e quedavam-se impotentes, por um momento, de... lingua. A reverberação intensissima da luz emanante dos candelabros, o encanto de mil adornos, e o odôr de mil flôres artisticamente dispostas pelo inimitavel artista que é Lino da Silva Marques, artista aveirense, formavam um conjuncto que seduzia; por isso todos foram unanimes nas expressões de agrado que o imponente e fierico salão despertava no animo de todos.

Seriam 9 horas pouco mais ou menos quando um magnifico automovel, amavel e bizarramente cedido pelo socio director sr. Manuel Maria Leite, começou a transportar os convidados para tormar parte nos optimos e bem organisados *routs* que a pondonorosa commissão promotora d'aquelle florescente *Gremio* proporcionou em honra dos seus socios e convidados.

Perto das 10 horas o director de sala, o nosso *bon vivant* José Gustavo de Souza, deu principio á primeira quadrilha, achando-se já completamente cheio o grande e magestoso salão, que n'este momento era realmente digno de ser visto, pois, á sua elegancia e esplendor veio agora juntar-se o frescôr e alegria das gentilissimas damas, o cavalheirismo de uma pleiade de rapazes, o que ha de mais distincto, que acabam de ingressar no salão, vindos da ridente freguezia da Murtoza; aquellas formosas e gentis senhoras e senhoritas com suas *toilettes* primaveris, anciosas por encontrarem, no rodopiar deleitante d'uma valsa, o galã dos seus sonhos, o seu pagem d'uma noite de magia, como aquella, que nes deixou eternas saudades; estes, um mundo de esperançosos rapazes, novos Petronios e novos Marcus Vinicio romanos, arbitros das elegancias, verdadeiros rapazes de salão, detentores do Amor e distincção davam, áquelle admiravel conjuncto, uma nota de superior encanto.

N'um outro salão, illuminado a *giorno*, d'uma *féerie* e sumptuosidades intraduziveis, principescamente bem posta, achava-se uma longa meza com 6 metros de cumprido por 1 e meio de largo lautamente bem fornecida de tudo o que ha de melhor, com perto de 70 talheres; n'esta mesa não se sabia o que mais admirar se a harmoniosa profusão plethorica de valiosos e artisticos crystaes e pratas, se a bella disposição de toda aquella alluvião de *bibelots* e a enorme cohorte de facas, garfos, colheres, etc., que, indiscutivelmente, honram altamente os subtis espiritos femininos que, proficientemente presidiram áquelle trabalho.

Para esta mesa, á 1 hora da noite, pelo braço dos seus galãs, convergiram, então, primeiramente as senhoras que, surprehendidas, não cessavam de felicitar e applaudir a stoica commissão promotora d'aquella soberba festa de *reverie* e de *bonhomie* que produziu em todos os assistentes o maximo agrado, o que realmente era de esperar attendendo á enorme bôa-vontade e ao caprichoso designio pela arrojada e nobilitante iniciativa que os sympathicos membros d'aquella commissão tomaram *cver andever in petto*.

A assistencia de damas e cavalheiros foi numerosissima dançando-se sempre com muito *entrain* até ás 6 horas da manhã, notando-se em todos os presentes um bem-estar e contentamento bem edificante por mais esta *victoria* alcançada muito galhardamente e sem esforços, aos *velhos caturras*, nossos detractores e intriguistas. Mas *ridendo castigat mores*...

No meio d'aquella enthusiasmo e alegria verdadeiramente suggestionadores não houve, por pequena que fosse, uma nota dissonante; n'aquelles salões onde imperaram sempre a concordia e a convivencia, a intimidade era tal como se fôra uma grande e numerosa familia.

Perante o que deixamos mencionado desnecessario será dizer que todos os assistentes se retiraram captivados e saudosos pelas brilhantes *soirées* a que lhes foi dado assistir. E' pois digna do maximo elogio e agradecimento a destemida commissão promotora d'essas duas noites de encanto, das quaes difficilmente a recordação se apagará da nossa mente.

Entre a numerosa assistencia recorda-nos ter visto as seguintes senhoras:

D. Virginia Augusta Ribeiro Telles e Silva, D. Emilia Noronha da Silva Pereira, D. Adelina Candida da Silva e Sousa, D. Laura A. da Silva Guimarães, D. Francisca de Sousa Motta, D. Helena Correia Telles Araujo d'Albuquerque e Souto, D. Maria Emilia d'Albuquerque, D. Palmira Moreira, D. Julia Netto Conde, D. Maria Esther Netto Conde, D. Zeferina Ferraz d'Abreu, D. Maria das Dôres Ferraz d'Abreu, D. Maria Ferraz d'Abreu, D. Bazilisia Loureiro Sampaio, D. Carmen Gonçalves Sampaio, D. Maria Osorio Pereira da Silva, D. Graziella Motta d'Almeida d'Eça, D. Tercilia de Sousa Motta, D. Leonisia Maia, D. Herminia de Sousa Motta, D. Elvira Themudo Rangel, D. Adelaide Themudo Rangel, D. Maria da Gloria S. Mascarenhas Moura Coutinho, D. Amelia de Sousa Ribeiro, D. Beatriz Vilhegas, D. Germana Ribeiro e Silva, D. Maria Carolina Barrosa, D. Isabel Marques Rodrigues, D. Ezilda Marques da Costa, D. Roza Miranda de Oliveira, D. Palmira Osorio, D. Maria Candida Valente, D. Palmira Ribeiro Campos, D. Estellina da Graça, e os Ex.mos Srs. Drs.: Alexandre d'Albuquerque Tavares Lobo, Joaquim da Silva, Henrique Carlos da Costa Souto, Ernesto Marques Carrão, Joaquim Baptista, Alfredo Ferreira Cortez, Antonio José Vaz da Silva Valente e Manoel Ferreira Diogo, e os pharmaceuticos: Manoel Maria Leite, Roque José dos Reis, Antonio Augusto d'Abreu e Campos, e Julio Eerreira Baptista; estudantes: Carlos Alberto Barbosa, Manoel Maria Barbosa, Francisco Soares, Jayme Fernandes de Moura, Guilherme Eugenio Souto Alves, Antonio Joaquim da Silva Gurgo, e Antonio Netto Conde; e os srs. José Maria da Silva Pereira, Antonio de Castro Pires Côrte-Real, Eduardo Ferraz d'Abreu, Joaquim Soares, Oliveira Junior, Antonio de Sousa Motta, José Gustavo de Sousa, Lino da Silva Marques, Antonio Augusto Souto Alves, Alfredo Mariano de Sousa Ribeiro, Carlos Marques Rodrigues, Julio Pinto Rosa, José de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, José Maria d'Oliveira e Joaquim Pedro Amador.

Além dos nomes aqui apontados, assistiram a esta festa muitas outras damas e cavalheiros das quaes não sabemos o nome e de que pedimos desculpa, por não as a juntar a esta lista já bastante extensa.

=Uma nova commissão de socios do *Gremio* resolveu, com auctorisação da Direcção do mesmo, offerecer ao sr. Manoel Maria Leite, uma ceia, que terá logar no dia 12 do corrente, dia do seu anniversario natalicio, significando-lhe assim o seu agradecimento pela gentileza e amabilidade com que auxiliou a commissão promotora das ultimas *soirées*.

=Já me ia esquecendo dizer, que por causa da cedencia do automovel á commissão promotora das *soirées*, por este nosso amigo, houve n'esta villa uma *pirronica tripeça*, que tem uma ogeriza medonha áquelle *Gremio*, que bastante se enraiveceu... principalmente o seu escanifrado e escarumbatico decurião, que ao vêr aquelle automovel evolucionar na Praça, não se conteve que exclamasse, apopleticamente: Um automovel! Inda de mais a mais... apitando!? Irribus!

Pois meu amigo, tenha paciencia, vá a casa buscar a sua melhor carabina, um forte marmeleiro, e cumpra, antes de mais nada, com o que disse ha poucos dias. Parta as lanternas d'aquella machina infernal e entre no *Gremio* e, de carabina se é capaz de dar cabo de todos os que lá encontrar.

Porque, d'outra fórma, aquella machina infernal que tambem é esmolér, é capaz de lhe fazer o favor de, das suas pernas tortas como um arrocho de moleiro, trepar por ellas, e pô-las direitinhas que nem um fuso...

João Sereno.

* * *

CACIA, 5.

A pavorosa

A'lém da *choça* que nos consta existir para os lados do Cabeço de Sarrazolla, onde fôra o *Frei Gonçalinho* prezo, por conspirador contra as instituições, consta-nos outras existirem propriamente em Cacia e Sarrazolla, das quaes nos vamos informar, assim como dos terriveis conspiradores, para aqui pôrmos de sobre-aviso os bufos das respectivas localidades.

No entanto, já podemos garantir aos nossos conterraneos, que a desconfiança que tinhamos da existencia d'essas associações secretas na estrada, ali proximo do Barreiro, é certa. E o maior conspirador, contra as instituições, dizem-nos ser o celebre *Junquilho!*

Este com outros *sucios* de egual estôfo, teem estendido uma tão vasta rêde das taes associações em toda a freguezia, que o sr. juis d'instrucção terá que se vêr grego para desfiar tal meada. Já nos garatiram, que o grande carregamento d'armas, pistolas, revolveres e bombas... com todos os mais explosivos, de que fallou o *Capirote*, foram mandados vir de Aveiro, pelo Camondo, á ordem dos *sucios* que compõem o elemento revolucionario de Cacia, onde teem *Frei Gonçalinho* e *Junquilho* á frente... das operações...

A coisa péga, *Capirote*...

== Foi accommettido d'um ataque no dia 23 do mez passado, o sr. Manuel Rodrigues Pardinha.

Encontra-se em via de restabelecimento.

=Ao sr. Manuel da Maia Junior foi feita, em Lisboa, uma melindrosa operação a um olho por virtude de lhe ter saltado uma pequena particula do aço da enchada com que andava cavando a terra do quintal.

Seu pae, que se achava doente, ao saber do desastre, peorou de tal fórma, que dias depois exalava o ultimo suspiro.

Acompanhamos toda a familia Maia no seu duplo desgosto.

== Tambem partiu no dia 30 para a capital afim de se sujeitar a uma operação, o sr. Ventura da Cunha.

=Diz-se que vai em breve ser ampliado o serviço de grande velocidade no nosso apeadeiro estando a Companhia Real dos Caminhos de Ferro nas melhores disposição de attender ás necessidades urgentes que ali se notam.

Oxalá assim seja.

C.

* * *

S. João de Loure, 5

Chegaram de Lisboa onde foram passar a paschoa em companhia de seus filhos, as senhoras Maria Rodrigues de Mello e irmã Anna.

—Tem logar brevemente o consorcio do sr. Joaquim Nunes d'Oliveira com a menina Caetana de Andrade, filha do nosso bom amigo Antonio Dias Andrade.

Antecipamos os nossos parabens aos noventes.

—Tambem está para breve o enlace matrimonial da irmã do nosso correligionario Joaquim Augusto Nunes dos Santos, de nome Anna da Ponte, com o sr. Joaquim Rodrigues de Mello.

—Acha-se bastante doente guardando o leito já ha tempo, a sr.ª Joanna Rita Baeta.

—Foi criada uma estação postal n'esta freguezia, esperando-se, dentro em breve, que o serviço de distribuição da correspondencia seja feito por pessoa conpetente, conforme o pedido feito.

—Baptisou-se um filhinho do nosso correligionario Manoel Munes da Silva Mello, digno regente da philarmonica *Nova Dissidencia*. Recebeu o nome de Arcides.

—Chegou do Rio Grande do Sul o sr. Manoel Branco, da Povoa.

Cumprimentamo-lo.

C.

"O Democrata,,

Encontra-se á venda nos seguintes locaes:

Aveiro
Tabacaria Veneziana Central
Kiosque Sousa

Lisboa
Tabacaria Monaco, Rocio; *Tabacaria Ingleza*, P. Duque da Terceira; *Kiosque Elegante*, Rocio; *Tabacaria Portugueza*, R. da Prata; *João Teixeira Frazão*, R. do Amparo, 52; *Haveneza Central*, P. de D. Pedro; *Manuel Gomes Geraldo*, Calçada da Estrella, 111; *Tabacaria Neves*, Rocio; *Tabacaria Mancos*, R. do Principe, 124; *Kiosque Flôr da Esperança*, R. D. Carlos I; *Tabacaria A. J. Gomes*, R. do Livramento, 125; *Tabacaria J. Godinho*, Calçada da Estrella, 25-B; *Tabacaria José Dias Ferreira*, R. Saraiva de Carvalho, 105.

Porto
Agencia de Publicações, R. do Laranjal.

Coimbra
Papelaria Pinto, R. da Sophia; *Tabacaria Central*, R. Ferreira Borges; *Tabacaria Fernandes Vaz*, R. do Infante D. Augusto.

S. Miguel do Rio
Manuel Gonçalves Ferreira.

Gouveia
Miguel dos Reis.

Portalegre
Silvestre Maria Bellon.

Figueira da Foz
Barbearia Palhas, Mercado n.º 8.

Alcobaça
José Narciso da Costa.

Faro
Tabacaria Central.

Castro Verde
José Vaz Nobre Gonçalves.

Elvas
Jayme Marques, R. da Carreira.

Alcaçobas
Francisco Antonio de Campos.

Castello de Vide
Francisco Borges Tristão.

Alemquer
José Marques Ferreira.

Chaves
Livraria Mesquita.

Messines
A. Cabrito do Rosario.

Coruche
Manuel Baptista.

Vizeu
Herculano de Lemos Figueiredo; José Gomes Alface.

Espinho
Kiosque Reis.

Figueiró dos Vinhos
Carlos Liborio.

Arronches
João José da Cunha Moraes.

Aldegallega
Aurelio J. Cruz.

Niza
João Thomaz de Faria.

Aviz
Benjamim Victorino Ruivo.

Montemór-o-Novo
José Maria da Costa Corvo.

Sobral de Mont'Agraço
José Joaquim da Silva Lobato.

S. Braz d'Alportel
João Rosa Beatriz.

Villa Real de St. Antonio
Francisco Amancio Ribeiro.

Vianna do Castello
Kiosque da Praça da Rainha.

Pinhel
Victor P. de Mattos.

Santarem
Joaquim da Silva Baptista; Bernardo José Vianna.

Beja
José Pinto Guedes de Paiva.

S. Thiago de Cacem
Manuel d'Almeida.

Villa Franca de Xira
Joaquim Vidal Junior.

Guarda
José Augusto de Castro.

Annuncios

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.

CAFÉ, especialidade da casa.

ADEGA SOCIAL

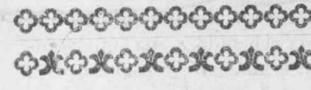
Avenida Conde d'Agueda

Todos os dias variados petiscos á moda de Lisboa.

Vinhos, da Quinta do Barbas, tinto a 40 réis o litro e branco a 70 réis.

Aceio e limpeza como em nenhuma outra casa.

Compartimentos independentes.

AVEIRO

HOSPEDARIA

—DE—

MARCELINO & BARROS

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

ESTA antiga e conhecida casa que os seus novos proprietarios acabam de transformar por completo, introduzindo-lhe melhoramentos indispensaveis e de grande utilidade, é a unica que, junto á estação do caminho de ferro, offerece garantias de aceio e limpeza devendo por isso ser a preferida por todos os srs. passageiros que visitem esta cidade.

Os artigos de mercearia que expõe á venda em estabelecimento annexo são escolhidos entre os melhores o que os torna sobremodo procurados pelo publico que ainda tem a seu favor a modicidade de preços.

Empreza da Bibliotheca d'Educação Nacional

80, R. do Alecrim, 82, Lisboa

Alexandre Herculano

Breve escorço de sua vida e obras por Agostinho Fortes (Commemoração do 1.º centenario do nascimento do grande historiador portuguez)

Um volume de 256 paginas, illustrado com o retrato de Herculano; e gravuras representando Mem Bugalho Pataburro na tabulagem do bésteiro, (scenas do Monge de Cistér); casa na Quinta de Valle de Lobos onde Herculano falleceu; Egreja da Azoia; Tumulo onde foi depositado o grande historiador; Tumulo monumental nos Jeronymos. Traz grande numero de scenas do Fronteiro d'Africa, unico drama de Herculano, obra quasi completamente desconhecida hoje.

Preço 500 réis

A' venda nas livrarias, tabacarias e na séde da Empreza.

Conferencias pelo professor JULIO de MATTOS

Reportagem de
Bartholomeu Severino

SOMMARIO

Evolução historica do conceito da loucura atravez dos tempos—Etiologia das doenças mentaes e nervosas—Cousas endogenicas—A hereditariedade—A arvore geonologica de D. Rosa Calmon—Traumatismo e infecções—O que a psiquiatria espera da chimica organica—A idiotia e a imbecilidade—Uma incursão pela piscologia—As noções de sujeito e objecto e o mecanismo da sua formação—O *eu* e o *não eu*—A consciencia—Espirito e materia são a mesma cousa—Condições que suspendem a consciencia; condições de variabilidade e extensão—Automatismo psiquico—Condiçoes geneticas da consciencia—A synthese como caracter fundamental da consciencia—A unidade do *eu*—A personalidade pela convergencia da cinestesia e da memoria—Dissociação psquica—O systema nervoso—Actividade superior e inferior—A inibição—O acto reflexo—Psiquismo superior e psiquismo inferior—Existirão neurones especiaes presidindo aos diversos psiquismos?—Opiniões apostas—O schema de Grasset—Os centros psiquicos superiores. Alucinações e ilusões—Illusões fisiologicas—Alucinações visceraes, unilateraes e desdobradas—Condições favoraveis á producção das alucinações—As imagens—Tipos piscologicos—O valor das imagens na ideação—O sentido muscular—A afasia motora, a graphia e a surdez cerebral—Como se constitue uma percepção—Sensação bruta e deferenciada—O que separa as sensações das imagens—A theoria cortical de Tamburini e as suas modificações—Sensações e imagens não se localisam no mesmo centro: ha centros sensoriaes e centros imageticos—O lado positivo e o lado negativo das alucinações—Os dez grupos de delirios e a sua reducção a cinco—Caracteristicas das ideas delirantes e das obsessões—O conferente está com os psiquiatras que consideram a obsessão um delirio abortado e o delirio uma obsessão que seguiu caminho—Uma mulher atacada da fobia dos contactos, em seguida a umr infécção puerperal e enfraquecimento organico—Delirante ou obsecada?—Pan-fobias—Todas as obsessões teem um fundo emotivo.

Preço 400 réis

Livraria Editora de Lopes & C.ª—Successores

119, Rua do Almada, 123

PORTO

JORNAES

Ha grande quantidade d'elles para vender na typographia do *Democrata*, Rua de Jesus.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Haeckel	
Os Enigmas do Universo	600
As Maravilhas da Vida	600
O Monismo	200
Origem do homem	300
Religião e Evolução	300
Historia da creação—no prélo	
F. F. Strauss	
Vida de Jesus, 2 volume	1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo	400
Ernesto Renan	
Vida de Jesus	600
Os Apostolos	600
S. Paulo	700
Anti-Christo	600
Pedro A. Vianna	
Defeza do nacionalismo	600
José Caldas	
Os jezuitas	600
Heliodoro Salgado	
Culto da immaculada	700

Theophilo Braga	
Lendas Christãs	700
José Sampaio	
A Questão religiosa	800
A Ideia de Deus	800
A Dictadura	500
Guerra Junqueiro	
A Velhice do Padre Eterno	1$000
Patria	800
Finis Patria	300
A Victoria da França	100
Oração ao pão	120
Oração á luz	200
João Grave	
A Anarchia, fins e meios	700
Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*	
Sciencia para todos, vol. a	200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas.*

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON

DE

LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelistas

PORTO

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

Creosonal

Elixir tanno-phospho-creosatado

O melhor agente da medicação *phospho-creosatada* para tratamento de

FRAQUEZA PULMONAR
TUBERCULOSE
FRAQUEZA GERAL
TOSSES
ASTHMA
BRONCHITES
ANEMIAS
RECHITISMO
ESCROFULOSE
FALTA DE APPETITE
SUPPURAÇÕES OSSEAES
CONVALESCENÇA DAS DOENÇAS GRAVES
PNEUMONIA E GRIPPE

ESTIMULA FORTEMENTE O APPETITE

Tonico reconstituinte e antiseptico das vias respiratorias

O CREOSONAL foi largamente experimentado no Hospital de tuberculosos, ao Rego, mostrando sempre ser um bom medicamento.

Os doentes tomam-n'o muito bem, porque é o unico preparado **phospho-creosotado** que não precisa de se lhe ajuntar agua e que tem cheiro e gosto agradaveis, sendo absolutamente tolerado pelos estomagos mais susceptiveis. Faz augmentar o peso e desenvolve os tecidos musculares e osseos.

Frasco 1$200 réis.

Ph. Jayme Tavares, R. N. da Piedade, 14, Lisboa — Azevedo, R. Principe — Casaca, R. S. Paulo.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—RIBEIRO DE CARVALHO

"A Egreja e a Liberdade,,

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna*, destinada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas e religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade*, ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*, que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade*, agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias—historia amassada em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. Commove-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enche-nos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão clerical na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação da mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quando nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatarios de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, se é conveniente aos seus secretos interesses.

"Socialismo e Anarquismo,,

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociaes. Poderiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses assumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A suppressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens penitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a interrvenção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode por em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

O que é o anarquismo—A sua origem e os seus diversos systema—O que querem os anarquistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionorios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os martyres do Anarquismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarquia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo,** segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

"Descendemos do macaco?,,

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, com este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema tão rudosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemos do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemos do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamente encadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazi. Pedidos á **Livraria Internacional,** Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

ANTONIO DA CUNHA COELHO

10—RUA DO CAES—12

AVEIRO

Loja de chá, café, bolachas e mais generos de mercearia. Vinhos do Porto, de superior qualidade. Champagnes, licores e cognacs. Azeite, sabão e vellas de stearina.

Perfumarias, papelaria e objectos para escriptorio. Tabacos, louças da India e Japão. Artigos proprios para brindes.